

## INTRODUÇÃO

A fim de incentivar pesquisas mais profundas acerca dos elementos que compõem a cena no teatro de bonecos, esta pesquisa busca analisar algumas possibilidades cenográficas neste campo da arte teatral. O objetivo principal é investigar a utilização de determinados procedimentos criadores em espetáculos brasileiros de teatro de bonecos, que utilizem a técnica de animação direta, e quais as implicações destas escolhas na cenografia dos espetáculos.

Espectáculo *Só Serei Flor Quando Tu Flores*  
Cia. Cênica Espiral (SC)



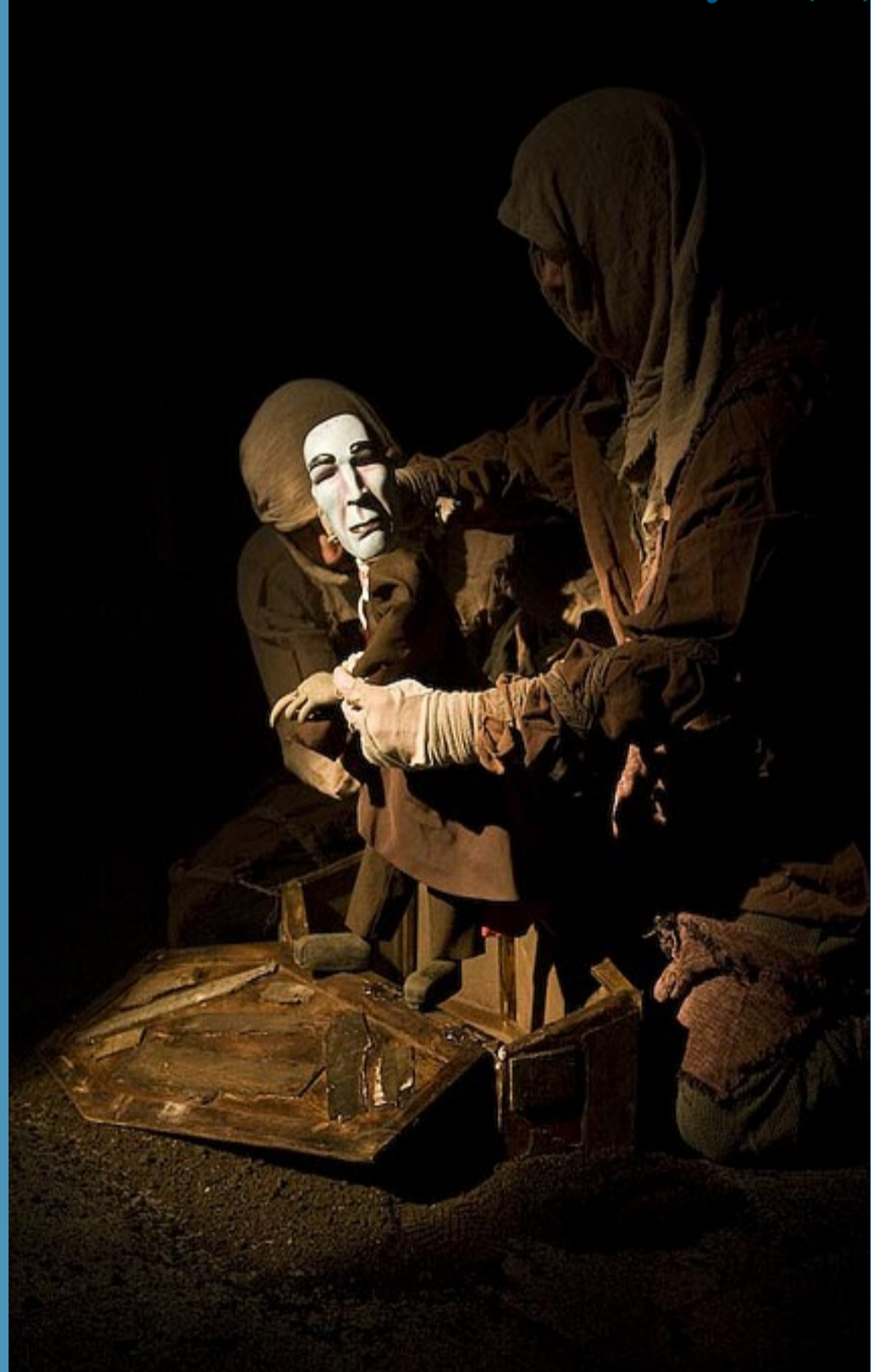
# CINEMA E MATERIALIDADE

## POSSIBILIDADES PARA A CENOGRAFIA NO TEATRO DE BONECOS

JULIANO VALFFI (julianojvs@hotmail.com)

VALMOR NINI BELTRAME (Orientador)

Espectáculo *Sangue Bom*  
Cia. PeQuod Teatro de Animação (RI)



### JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA

Apesar do crescente número de estudos sobre o teatro de bonecos, as pesquisas no campo da cenografia relacionadas a esta arte são bastante escassas. A análise dos elementos que compõem a cena no teatro de bonecos ainda carece de pesquisas, e é esta constatação que justifica o presente estudo.

Inicialmente a pesquisa analisa algumas implicações das técnicas de animação na composição espacial dos espetáculos e que resultados isso pode gerar em termos de cenografia, enfatizando as possibilidades da animação direta dos bonecos. A fim de recortar o objeto de estudo foram selecionados seis espetáculos que têm como denominador comum a animação direta. Em seguida foram divididos em dois grupos de acordo com o procedimento criador: três deles dialogam com a linguagem cinematográfica e três exploram a materialidade dos bonecos. Desta forma pretende-se investigar quais as possibilidades ou limitações cenográficas que essas experimentações suscitam.

## CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento da pesquisa já revela informações interessantes acerca das possibilidades cenográficas em espetáculos com animação direta dos bonecos. É possível perceber que esta técnica está comumente associada à um recurso bastante funcional: o balcão. E através desta constatação, foi possível dividir em duas as utilizações mais comuns deste recurso: como suporte e como elemento do cenário.

No primeiro caso o cenário comumente está restrito ao espaço do balcão, como num pequeno palco e segue a escala dos bonecos, podendo variar entre: cenário sintetizado; cenário minucioso; e espaço vazio.

No segundo caso os balcões são alterados, de modo que participam da composição cenográfica do espetáculo, o que neste estudo optou-se por chamar de “suporte dissimulado” uma vez que não serve unicamente como apoio e não explicita sua função como tal.

## REFERÊNCIAS

CURCI, Rafael. *Dialéctica del Titiritero em Escena: Una propuesta metodológica para la actuación con títeres*. Buenos Aires: Colihue, 2007.

DIAS, José. *A Importância da Cenografia*. Catálogo da exposição *Cenografia – Arte de José Dias*. Rio de Janeiro: CAIXA, 2009.

SADOUL, Georges. *História do Cinema Mundial: das origens aos nossos dias*. v. I. São Paulo, Martins, 1963.

AMARAL, A. M. *O Teatro de Bonecos no Brasil e em São Paulo de 1940 a 1980*. São Paulo: COMARTE, 1994.

VELLINHO, Miguel. *Ação! Aproximações Entre a Linguagem Cinematográfica e o Teatro de Animação*. In: *Móin-Móin—Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas*. Jaraguá do Sul: S-CAR/UDESC, ano 1, v.1, 2005.